

Racismo - diálogos

A escola é um espaço de sociabilidade e formação. Por isso precisa buscar caminhos que possibilitem avanços efetivos na luta por uma educação que rompa paradigmas que contribuem com a perpetuação do racismo em nossa sociedade, produzindo efeitos sobre a violência e as desigualdades que lhe são provenientes.

Compreendemos a necessidade de que a política de educação e seu conjunto de profissionais sejam convocados a assumir a importante função de estimular o pensamento crítico dos educandos, de modo a incentivar sua leitura crítica da realidade, contribuindo assim com o processo de luta contra o racismo estrutural e as desigualdades produzidas por ele.

A luta por uma educação antirracista conta, desde janeiro de 2003, com o embasamento legal da Lei 10.639/03, que alterou o texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), tornando obrigatório o ensino sobre a história e a cultura afro-brasileira em todas as escolas de ensino fundamental e médio no território brasileiro.

Sabemos que a maioria dos alunos das escolas da rede pública são pretos em suas diversas nuances, e que fazem parte de uma sociedade onde o racismo sempre estrutural, integra sua organização social, política e econômica, encontrando-se entranhado nas estruturas de poder.

Devemos trazer aspectos que trouxessem à tona uma imagem positiva das pessoas negras, sua potência e não só seu sofrimento.

Implementar ações que possam fazer com que nossos alunos se coloquem e que percebam protagonismo de pessoas negras. Confeccionar um mural.

As atividades devem ter o objetivo de desconstruir estereótipos negativos associados aos negros bem como destacar toda a potência, talento e contribuições para os avanços de nossa sociedade em todas as áreas: na Política, nas Artes, na Cultura e na Ciência.

A partir das histórias de personalidades negras, convidar os alunos a revisitarem suas próprias histórias e memórias, colaborando no processo de resgate e valorização da africanidade existente em cada um deles.

Utilizaremos a figura de Conceição Evaristo, como exemplo de mulher negra que é oriunda de classe popular e hoje é escritora premiada.

Vozes-mulheres
(Conceição Evaristo)
A voz de minha bisavó
 ecoou criança
nos porões do navio.
 ecoou lamentos
de uma infância perdida.
A voz de minha avó
 ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.
A voz de minha mãe
 ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas alheias
 debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
 rumo à favela.
A minha voz ainda
 ecoa versos perplexos
 com rimas de sangue
 e fome.
A voz de minha filha
recolhe todas as nossas vozes
 recolhe em si.

as vozes mudas caladas engasgadas nas
 gargantas.
A voz de minha filha recolhe em si
 a fala e o ato.
O ontem – o hoje – o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
 o eco da vida-liberdade

Conceição Evaristo

É uma das grandes e mais influentes autoras de literatura contemporânea brasileira, já tendo ganhado diversos prêmios nesta área, entre eles o Prêmio Jabuti de literatura em 2015. Nascida em Belo Horizonte em 1946, é graduada em Letras, mestre em Literatura Brasileira, Doutora em Literatura Comparada. Em 2018, Conceição Evaristo disputou uma cadeira na Academia Brasileira de Letras (ABL), mas apesar do grande apoio popular, ela não foi a escolhida pelos membros da ABL. Entre seus escritos merecem destaques: *Ponciá Vicêncio* (2003); *Becos da memória* (2006); *Poemas de recordação e outros movimentos* (2008); *Insubmissas lágrimas de mulheres* (2011); *Olhos d'água* (2014); *Histórias de leves enganos e parecenças* (2016); *Canção para ninar menino grande* (2018).

Atividades desenvolvidas com alunos da EJA II – bloco 1 e 2

E.M.05.15.055 Ministro Edgard Romero

